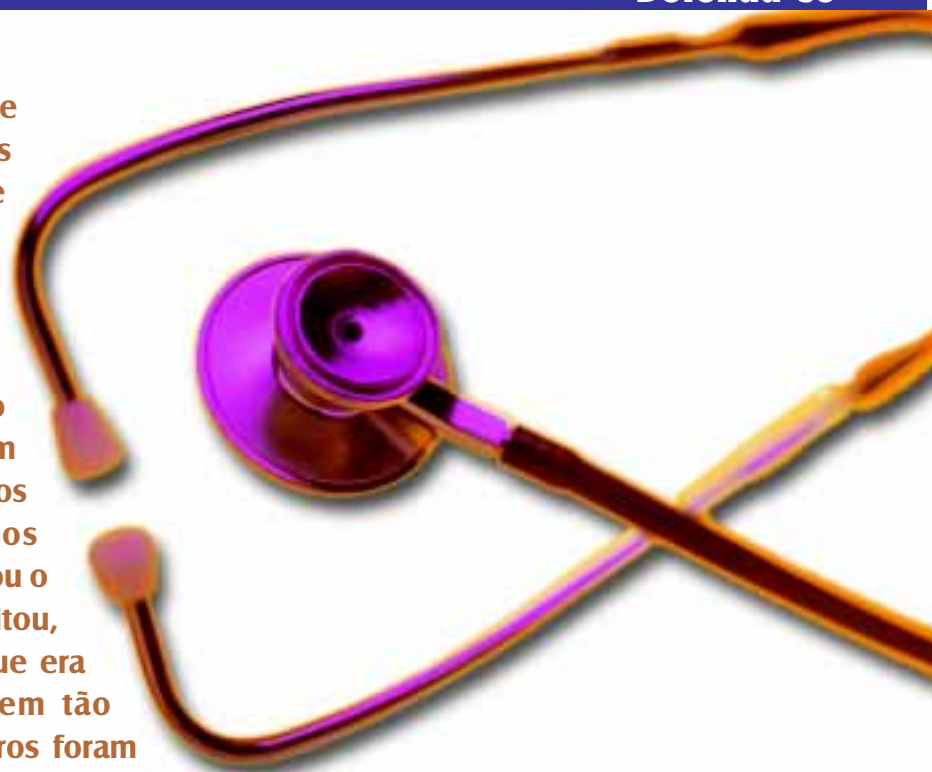


Soube que o matemático e astrônomo Karl Friedrich Gauss (1777-1855), o mesmo da curva de Gauss e várias outras inovações matemáticas, ainda criança, já dava demonstrações de inteligência. Um dia os alunos da escola fizeram uma travessura qualquer, e o tutor, como castigo, reteve os alunos: só iriam para casa depois de somar todos os números de 1 a 100. Em poucos instantes o pequeno Gauss apresentou o resultado: 5050. O tutor não acreditou, disse que ele estava inventando, que era impossível chegar ao resultado em tão pouco tempo. Muito depois os outros foram entregando seus resultados, todos coincidindo: 5050. Inquirido sobre como chegou tão rápido ao resultado correto, Gauss simplesmente relatou: Comecei somando $1 + 2 + 3...$ e logo vi que seria muito demorado. Somei de trás para diante, $100 + 99 + 98...$ e também achei muito lento. Então somei $1 + 100 = 101$, $99 + 2 = 101$, $98 + 3 = 101$ e vi que $101 \div 2$ é 50,5, portanto o valor médio dos números inteiros de 1 a 100 é 50,5. Foi fácil multiplicar por 100 para chegar ao resultado.

Lembrei-me dessa história a propósito da situação da saúde no Brasil e dos radiologistas. O Karpovas há anos escreve no Jornal da Imagem e no Boletim do CBR conclamando (sem muito sucesso) os radiologistas a se rebelarem contra as imposições dos planos de saúde e mostrando que está ficando impossível aos médicos reporem ou atualizarem os equipamentos ou terem retribuição decente pelo trabalho. Claro que ele tem razão, mas será a indiferença ou desunião dos radiologistas a única causa? Tentei elaborar um raciocínio diferente, não tão brilhante como o de Gauss, a partir de premissas que acredito, todos aceitem como verdadeiras.



**Pensando
de modo
diferente e
tentando
ver com
clareza**